

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

## DESEMPENHO FORA DA PORTEIRA PREJUDICA TODO AGRO BRASILEIRO

Se tem uma modalidade em que o Brasil é campeão absoluto é o desperdício no transporte. Ninguém no mundo consegue, tanto quanto nós, jogar grãos nas estradas. Uma cena que se repete por todo país. O chamado transporte curto, do campo até os silos, pode representar um grande prejuízo para os agricultores. *Página 4.*



## PESQUISA DESENVOLVE CONCEITO CARNE CARBONO NEUTRO PARA PRODUÇÃO BOVINA

Carnes bovinas frescas, congeladas ou transformadas, para mercado interno ou exportação, poderão num futuro próximo receber um selo para certificar a sustentabilidade ambiental de sua produção. Registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a marca "Carne Carbono Neutro" (CCN) será lançada oficialmente durante o II Simpósio Internacional sobre Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (SIGEE), em Campo Grande (MS), entre os dias 7 e 9 de junho. *Página 8.*



*Evento na capital paulista nos dias 16 e 17 de junho apresenta de forma inédita a integração da cadeia produtiva da carne de ponta a ponta*

# INTERCORTE SÃO PAULO INTEGRA A CADEIA PRODUTIVA DA CARNE

**N**os dias 16 e 17 de junho, a Bienal do Ibirapuera, em São Paulo, sedia a InterCorte - Exposição Tecnológica da Cadeia Produtiva da Carne, o evento mais consistente do setor e que traz uma visão inovadora da cadeia produtiva da carne ao integrá-la de ponta a ponta e posicionar a carne e seu mercado como a principal estrela.

A partir da visão do que o consumidor

deseja, propõe-se discutir como o setor produtivo deve direcionar seus investimentos e melhorias, e também se relacionar com este mercado. A InterCorte em São Paulo reúne na Bienal, um dos locais mais simbólicos da capital paulista, projetos, como uma etapa do Circuito InterCorte com palestras e painéis de discussão, feira de negócios em que as empresas de referência do setor apresentam suas novidades tecnológicas, o Caminho do Boi, projeto que mostra na prática de forma

interativa a importância da integração dos elos da cadeia da carne; ShowCorte com demonstração ao vivo de diferentes cortes de carne; a Exposição Arte do Boi, Livraria Cultura do Boi e Leilão Pecuária Solidária, além da Beef Week, movimento coordenado que envolve a participação de lojas de carne e restaurantes da capital paulista com o intuito de melhorar a percepção dos centros urbanos e dos consumidores em relação à qualidade de carne bovina brasileira.

*Continua na página 2.*

## ESTATUTO DA TERRA NÃO GARANTE DIREITO DE PREFERÊNCIA PARA GRANDES EMPRESAS

*Página 5.*

## SETOR PRODUTIVO E GOVERNO DE MS DEBATEM VIABILIDADE DA ROTA BIOCEÂNICA

*Página 7.*

# INTERCORTE SÃO PAULO INTEGRA

## A CADEIA PRODUTIVA DA CARNE

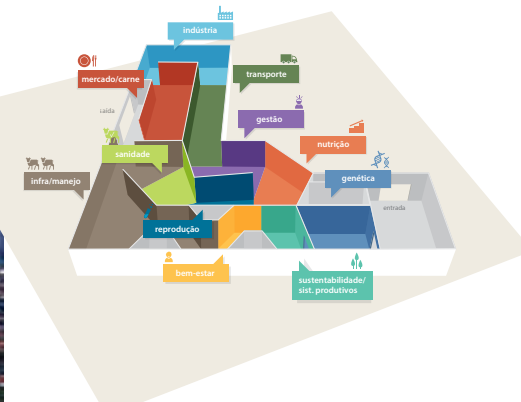
*Evento na capital paulista nos dias 16 e 17 de junho apresenta de forma inédita a integração da cadeia produtiva da carne de ponta a ponta*

“**A** InterCorte canaliza todo um movimento de integração efetiva da cadeia produtiva da carne ao unir diversas iniciativas que somam forças para a melhoria do setor. Mais do que simplesmente um evento, a InterCorte é o palco para as mais relevantes discussões sobre a carne, aproximando cada vez mais quem produz de quem consome”, ressalta Carla Tuccilio, diretora da Verum Eventos, que promove a InterCorte.

**PROGRAMAÇÃO** - O primeiro dia da InterCorte (16/6) é dedicado ao Congresso do GTPS – Grupo de Trabalho da Pecuária



**A pecuária de ponta a ponta**  
Tecnologia - Genética - Fazenda - Frigorífico - Distribuição - Consumidor



Boi é uma das atrações da InterCorte na Bial. É um projeto que convida os visitantes a se colocarem no lugar do animal de corte, percorrendo do pasto ao prato, através de estações interativas. O trajeto percorre importantes etapas do processo, como genética, nutrição, infraestrutura e manejo, sanidade, reprodução, sustentabilidade, sistemas de produção, bem-estar, gestão, transporte, indústria e mercado da carne. O projeto demonstra a importância da integração dos elos da cadeia da carne e chama a atenção para os impactos das boas práticas na produção, frigorífico, ponto de venda e para o consumidor, de que forma tudo isso impacta na rentabilidade do negócio.

Com essa nova perspectiva oferecida pelo Caminho do Boi, o pecuarista pode ampliar a sua percepção em relação ao que é necessário para melhorar a qualidade da carne que ele produz e o consumidor consegue captar os cuidados e a excelência do setor produtivo para que chegue até a sua mesa um produto saboroso, seguro e saudável.

**BEEF WEEK** - Enquanto o setor produtivo se reúne para discutir melhorias, a cidade é convidada a celebrar a carne, por meio da Beef Week, movimento de coordenação de cadeia que objetiva aumentar a percepção dos centros urbanos e dos consumidores em relação à qualidade de carne bovina brasileira.

A Beef Week em São Paulo será de 14 a 19 de junho, com a participação de lojas e restaurante que terão cortes, kits e pratos especiais. Haverá também um espaço da Beef Week na Bial, onde as lojas oferecerão ao público seus produtos, o Empório Beef Week.

Em julho, a Beef Week será realizada em Campo Grande na mesma semana da InterCorte.

Mais informações: [www.intercorte.com.br](http://www.intercorte.com.br).

Sustentável, com palestras e painéis que tratam dos desafios em sustentabilidade e em iniciativas bem sucedidas de origem sustentável.

Um dos painéis reúne representantes dos maiores grupos varejistas que atuam no Brasil – Pão de Açúcar, Carrefour e Walmart - para compartilhar iniciativas bem sucedidas com parceiros. O outro painel trata de como comunicar os avanços e benefícios ao consumidor de carne bovina, com a participação de comunicadores e representantes de ONGs.

Um debate encerra o primeiro dia do evento com o presidente da Embrapa, Maurício Lopes e o presidente da John Deere, Paulo Herrmann.

A programação do segundo dia da InterCorte é mais voltado para a produção de carne, com palestras sobre questões ambientais e jurídicas, gestão, pastagens, nutrição, genética, reprodução, sanidade e relacionamento com a indústria.

Serão apresentados dois casos de sucesso de intensificação na pecuária e susten-

tabilidade: Paragominas, no Pará, e a Liga do Araguaia, em Mato Grosso; um debate sobre estratégias para difusão de modelos sustentáveis; e um painel sobre políticas públicas para a agropecuária, com a participação do Presidente do IMAC – Instituto Matogrossense da Carne Luciano Vacari, do Presidente da FAMASUL – Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul Maurício Saito, do Secretário de Agricultura do Estado de São Paulo Arnaldo Jardim e do presidente da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu Claudio Paranhos.

Nos intervalos da programação, o público poderá apreciar o ShowCorte, uma iniciativa inédita focada na demonstração, ao vivo, na Bial, de diferentes cortes de carne, dos mais clássicos aos mais inusitados, e seus diferentes modos de preparo e aproveitamento. Mais do que um show gastronômico, o projeto é uma integração entre a importância da produção pecuária adequada com foco na produção de carnes de qualidade.

**CAMINHO DO BOI** - O Caminho do

**Agroin**  
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS  
Circulação MS, MG e SP

ANO VIII - Nº 162  
13/06 a 26/06/2016

Diretor:  
**WISLEY TORALES ARGUELHO**  
[wisley@agroin.com.br](mailto:wisley@agroin.com.br) - 67 9974-6911

Jornalista Responsável:  
**ELIANE FERREIRA / DRTMS 152**  
[eliane@agroin.com.br](mailto:eliane@agroin.com.br)

Colaborador:  
**MAURÍCIO PICAZO GALHARDO**  
[mauricio.galhardo@hotmail.com](mailto:mauricio.galhardo@hotmail.com)

Direto à Redação:  
**SUGESTÕES DE PAUTA**  
[agroin@agroin.com.br](mailto:agroin@agroin.com.br) - [wisley@agroin.com.br](mailto:wisley@agroin.com.br)

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

**Tiragem:**  
Versão Impressa: 9.000 exemplares  
Versão Digital: 61.875 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas  
Rua 14 de Julho, 1008 Centro  
CEP 79004-393, Campo Grande-MS  
Fone/Fax: (67) 3026 5636  
[wisley@agroin.com.br](mailto:wisley@agroin.com.br)  
[www.agroin.com.br](http://www.agroin.com.br)

**AGROIN COMUNICAÇÃO**  
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

# ESPAÇO CULTURAL INTERCORTE LEVA OBRAS INSPIRADAS NA PECUÁRIA PARA A BIENAL DO IBIRAPUERA EM SÃO PAULO

*Exposição Arte do Boi e Livraria Cultura do Boi terão obras de arte, como quadros, esculturas e fotografias, além de livros, CDs e DVDs relacionados à pecuária e à carne*

**N**os dias 16 e 17 de junho, a Bienal do Ibirapuera, em São Paulo, sedia a InterCorte – Exposição Tecnológica da Cadeia Produtiva da Carne. Como parte da programação, o evento abrigará o Espaço Cultural InterCorte, que contará com a exposição “Arte do Boi” e “Livraria Cultura do Boi”, reunindo obras de artistas que buscam sua inspiração na pecuária e na carne de qualidade.

“A exposição é coletiva. Teremos obras de várias dimensões e técnicas, desde abstração, figuração e realismo”, explica a artista plástica, poetisa e curadora do Espaço Cultural InterCorte, Wânia Rodrigues.

A mostra contará com a participação do fotógrafo Fábio Fatori, que atua com o estilo Natural, fotografando animais e paisagens. “Não seria justo e até ético distorcer aquilo que Deus criou com perfeição. Claro que também gosto de ‘experimentar’ técnicas no Photoshop e outros programas, mas essencialmente meu trabalho é reconhecido como artístico, num setor bastante técnico onde mestres e doutores em veterinária,

zootecnia, agronomia são muitas vezes meus clientes e críticos”, explica o fotógrafo que tem suas origens ligadas ao agronegócio. Para ele, a InterCorte é a realização de mais um sonho. “Expor no mesmo local da Bienal, em São Paulo, ao lado do MAM, do MASP, é motivo de muito orgulho e alegria, sem contar que deve reunir toda a cadeia produtiva da pecuária gerando negócios e obtendo feedback dos nossos clientes que são as indústrias de insumos e também os pecuaristas”, enfatiza.

Formado em zootecnia e apaixonado pelo agronegócio, a mostra contará também com obras do artista plástico Renan Antonelli. Autodidata, Antonelli levará ao espaço da Bienal obras do movimento artístico da Arte Contemporânea. “Participar da InterCorte é a chance de divulgar meu trabalho em São Paulo e ter a oportunidade de expor no local da Bienal”, afirma.

A mostra “Arte do Boi” também contará com obras do escultor Zé Vasconcelos, que faz esculturas em tamanho natural e dos artistas plásticos José Acuña, Osmar Santos – ex-radialista que após acidente



Obra de Renan Antonelli que estará exposta na Exposição Arte do Boi na Bienal

automobilístico começou a fazer arte terapia e hoje encontra sua forma de expressão entre cores e telas -, além de Wânia Rodrigues, que atua há 14 anos como curadora de arte da Academia Brasileira de Arte e assessora de Osmar Santos no Departamento de Arte. Em sua trajetória artística, grandes nomes adquiriram as obras da curadora, como Tomie Otake, Chico Caruso, Oscar Niemeyer, Kina de Oliveira, Ana Maria Braga, Victor Sialy, Camara Cascudo, Alice Altomani, Monika Bergamaschi (Secretária de Agricultura de SP), Vereador Coronel Telhada, Celso Kamura e Maria Elisa, diretora do Museu da Imigração.

**LIVRARIA CULTURA DO BOI** - A “Livraria Cultura do Boi” colocará à venda obras como as três edições do livro e “Versinhos Caipiras”, do jornalista Sidnei Maschio; “Nelore, retratos de uma raça”,

do fotógrafo Rubens Ferreira; “Andanças”, de Carlos Alberto da Silva, o Carlão da Publique; e “O milagre do boi brasileiro”, escrito pelos jornalistas Fernando Yassu (DBO Editores) e de Gitânio Fortes (Folha de S. Paulo).

Lançado pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), o livro “Brasil de Carne e Osso” estará também à venda. A obra resgata, documenta e conta toda a história de sucesso da indústria exportadora de carne bovina brasileira com fotos históricas e depoimentos de figuras ilustres e importantes da cadeia da pecuária no Brasil.

Estarão à venda também o CD “Trilha Boiadeira”, de Cláudio Lacerda, o DVD “Leilões Rurais, entre a Razão e a Emoção” e um DVD de Roberto Barcelos, da Beef & Veal Consultoria, sobre cortes de carne.

## EUA REDUZEM ESTIMATIVAS DE ESTOQUES LOCAIS E GLOBAIS DE SOJA

*EUA reduzem estimativas de estoques locais e globais de soja*

**O** governo dos Estados Unidos diminuiu sua previsão de estoques locais e globais de soja para a safra 2016/2017. Os números estão no relatório mensal de oferta e demanda mundial referente a junho, divulgado nesta sexta-feira (13/6) pelo Departamento de Agricultura do país (USDA). No mercado doméstico norte-americano,

o número foi revisado de 8,29 milhões de toneladas do relatório de maio para 7,06 milhões. Foram alteradas também as estimativas de estoques iniciais (de 10,89 milhões para 10,07 milhões de toneladas) e de exportações (de 51,3 milhões para 51,71 milhões de toneladas).

A projeção para a safra de soja dos Estados Unidos 2016/2017 é de 103,42 milhões de to-

neladas, número inalterado em relação a maio. Se confirmado, o volume será 3 milhões de toneladas menor do que o da safra 2015/2016.

Para a produção brasileira de soja, USDA manteve a estimativa de um volume de 103 milhões de toneladas na safra 2016/2017, que começa a ser plantada em setembro deste ano. Já os estoques finais foram revisados para baixo, de 16,3 milhões para 15,5 milhões de toneladas.

Também foi mantida pelos técnicos do governo dos Estados Unidos a projeção para

a safra 2016/2017 de soja da Argentina. A colheita deve ser de 57 milhões de toneladas. Já os estoques finais tiveram a estimativa reajustada em relação ao relatório de maio, de 24,45 milhões para 24,67 milhões de toneladas.

Em todo o mundo, as lavouras de soja devem render 323,7 milhões de toneladas do grão. A estimativa do USDA é menor que a divulgada no mês de maio, de 324,2 milhões. Os estoques finais em nível global foram revisados de 68,21 milhões para 66,31 milhões de toneladas.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

# DESEMPENHO FORA DA PORTEIRA PREJUDICA TODO AGRO BRASILEIRO

*Se tem uma modalidade em que o Brasil é campeão absoluto é o desperdício no transporte. Ninguém no mundo consegue, tanto quanto nós, jogar grãos nas estradas. Uma cena que se repete por todo país.*

Chamado transporte curto, do campo até os silos, pode representar um grande prejuízo para os agricultores. Cooperativas e cerealistas estimam que durante o percurso, meio por cento da carga fique pela estrada. Quantidade que pode chegar até a três sacas por caminhão.

O problema é parecido no transporte longo, que é aquele dos armazéns até os portos ou indústrias esmagadoras. Na safrinha 14/15 Mato Grosso colheu cerca de 15 milhões de toneladas de milho. Considerando ambos trechos de transporte ficaram pelas estradas cerca de 115 mil toneladas do grão. Volume suficiente para encher mais de 3.100 caminhões, com capacidade para 37 toneladas cada um. Esse desperdício todo transformado em dinheiro, a conta surpreende. “Isso representa, considerando o valor da saca de milho de hoje, cerca de R\$ 35 milhões”, alerta Cid Sanches, gerente da Aprosoja-MT.

Um estudo da CNT chamado “Transporte & Desenvolvimento: Entraves logísticos ao escoamento de soja e milho” comprova os

graves problemas existentes no escoamento da produção no país. Somente as condições do pavimento das rodovias levam a aumento de 30,5% no custo operacional. Se fossem eliminados os gastos adicionais devido a esse gargalo, haveria economia anual de R\$ 3,8 bilhões.

Esse desperdício emperra o objetivo de tornar o Brasil um grande player do mercado internacional de milho.

Para o ex-ministro da Agricultura Alysson Paolinelli, presidente executivo da Abramilho, o Brasil tem fôlego para crescer em produtividade e aumentar significativamente a produção. “É o que demonstram o domínio do cultivo no Cerrado, implantação da safrinha, plantio direto e possibilidade de recuperação de pastos degradados. Isso sem falar no potencial de irrigação do país”.

Fora da porteira, porém, surge a grande diferença em relação ao nosso principal concorrente, os EUA. No Brasil 65% dos grãos é transportada por rodovias, três vezes mais que no competidor. Na Argentina, o percentual é de 84%, mas as distâncias médias entre regiões



produtoras e portos vão de 250 km a 300 km. Nos EUA e Brasil, as distâncias são em torno de 1.000 km. O Brasil utiliza 9% de hidrovias no escoamento, e os EUA, 49%

“Nos Estados Unidos, os agricultores não têm clima para plantar duas vezes ao ano e, por isso, investem toda energia em uma grande safra. O resultado são híbridos adaptados a cada uma das regiões produtoras e dispêndio de fertilizantes que chega a ser de 500 a 1.000 kg/ha, enquanto nós usamos 200 kg/ha”, afirma o presidente da Abramilho.

Enquanto os investimentos não vêm, o Brasil rural amplia a área plantada na segunda safra, seja irrigando áreas onde falta chuva,

como é o caso do Matopiba. Ou promovendo o plantio do milho onde há condições de implementar sistemas de Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF).

De olho no futuro, Paolinelli acredita que não vá demorar muito tempo para o Brasil ombrear os EUA também nessa cultura, porém, terá que investir pesadamente em transporte.

O ex-ministro da Agricultura ressalta que “a competitividade do agronegócio brasileiro está condicionada à existência de um sistema logístico eficiente”. De acordo com ele, “os projetos de transporte precisam ser implementados com uma visão sistêmica, integrando ferrovias, portos, hidrovias, rodovias e terminais de transbordo”.

A CNT calcula que para melhorar o escoamento de soja e milho no Brasil, seria essencial investir R\$ 195,2 bilhões, dos quais R\$ 80,1 bilhões em ferrovias, R\$ 60,5 bilhões em rodovias, R\$ 34,0 bilhões em navegação interior, R\$ 18,8 bilhões em portos e R\$ 1,8 bilhão em terminais.

Um planejamento estratégico para eliminar os gargalos de produção, além de outros importantes temas ligados ao agronegócio, será debatido no Global Agribusiness Forum - GAF 2016, que acontece nos dias 4 e 5 de julho de 2016, em São Paulo/SP. Acompanhe todas as informações sobre este grande encontro de líderes no site: [www.globalagribusinessforum.com.br](http://www.globalagribusinessforum.com.br) e nas redes sociais.

## MAIO ENCERRA COM FORTE VALORIZAÇÃO NO PREÇO DO MILHO E DA SOJA EM MS

O mês de maio foi de forte valorização no preço da soja e do milho em Mato Grosso do Sul, conforme o último Informativo Casa Rural, elaborado pelo Departamento de Economia do Sistema Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária de MS) e divulgado nesta semana.

A saca de 60 kg de soja subiu 15,21%, saindo de R\$ 69,88 no dia 02 de maio, para R\$ 80,50 no final do mês, no dia 31. Quando comparado ao igual período de 2015, em que o preço médio da saca foi R\$ 56,30, verifica-se valorização de 33,1%.

**ALTA** - No Estado, o destaque foi Dourados, onde o preço da oleaginosa subiu 17,14% dentro do mês de maio e atingiu o valor máximo de R\$ 82. Neste mesmo mês o indicador Cepea/Esalq (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) avançou 9,7%, com a saca encerrando



o período cotada em R\$ 91,77.

Já em relação à comercialização do grão da safra 2015/2016, 73,1% do volume colhido já foi vendido, o que corresponde a mais de 5,4 milhões toneladas. O índice foi 8,1 pontos percentuais maior que o mesmo período de 2015.

**MILHO** - A comercialização do milho

safrinha 2016 também está avançada. Ainda de acordo com o levantamento do Sistema Famasul, o índice chegou a 45,98% até o dia 30 de maio, correspondendo a 3,62 milhões toneladas comprometidas. No comparativo com o mesmo período do ano passado, o percentual comercializado até o momento é 8 pontos percentuais maior.

Para este cereal, o mês de maio foi de estabilidade nas cotações. Em Mato Grosso do Sul, a saca de 60 kg do milho em grão encerrou o período negociada a R\$ 47 em média, o que representa alta de 1,62% em relação ao início do mês.

**VALORIZAÇÃO** - Dourados também foi o destaque nas vendas, uma vez que, neste município, o preço avançou 4,17%, com saca negociada em R\$ 50. No comparativo com maio do ano passado, verificou-se alta nominal de 166%.

O indicador Cepea/Esalq apresentou alta de 8,03% dentro do período, com a saca encerrando o mês cotada em R\$ 53,15. Na relação com maio do ano passado a alta foi de 103%. Para conferir o informativo na íntegra, acesse: [http://famasul.com.br/infocasarural/agricultura/2016/junho/boletim\\_junho.pdf](http://famasul.com.br/infocasarural/agricultura/2016/junho/boletim_junho.pdf).

# ESTATUTO DA TERRA NÃO GARANTE DIREITO DE PREFERÊNCIA PARA GRANDES EMPRESAS

**A** Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) concluiu que “as normas protetivas do Estatuto da Terra não valem para grandes empresas rurais, já que sua aplicação se restringe exclusivamente a quem explora a terra pessoal e diretamente, como típico homem do campo”.

No entendimento do colegiado não cabe direito de preferência quando o arrendatário rural é empresa de grande porte, pois a incidência de normativos do estatuto violaria os princípios da função social da propriedade e da justiça social.

A controvérsia em torno do exercício do direito de preferência por arrendatário rural de grande porte foi apresentada em recurso especial envolvendo proprietários de terra e a SPI Agropecuária, que arrendou uma propriedade para pastagem de gado de corte.

**O CONTRATO** - De acordo com os autos, em março de 2007 a SPI Agropecuária firmou contrato com o espólio do

produtor rural Tadashi Mine, proprietário da Fazenda Vale do Sol, em Gurupi (RO) pelo prazo de um ano. O contrato também previa que em caso de venda da propriedade, o arrendatário desocuparia o imóvel no prazo de 30 dias.

Em outubro do mesmo ano, antes do término do contrato, o imóvel foi alienado à empresa Bunge Fertilizantes, sob a forma de dação em pagamento. Na ocasião, a SPI Agropecuária apresentou proposta de R\$ 1,549 milhão para a aquisição do imóvel, mas em janeiro do ano seguinte a oferta foi recusada pela Bunge, que aceitou oferta de valor mais alto de terceiros.

Em abril de 2008 a agropecuária ajuizou ação de preferência com base no Estatuto da Terra. O Tribunal de Justiça do Tocantins (TJTO) acolheu o pedido por entender que o direito de preferência não está condicionado exclusivamente à exploração pessoal e direta da propriedade, “mas também à promoção da reforma agrária, à política agrícola estatal e ao uso econômico da terra

explorada. Assim, a limitação prevista na lei não teria validade”.

**JUSTIÇA SOCIAL** - Para o relator do recurso no STJ, ministro Paulo de Tarso Sanseverino, o entendimento do Tribunal de Justiça de Tocantins não é o mais adequado ao princípio normativo e ao caráter social do Estatuto da Terra, “que deve ser interpretado à luz da função social da propriedade e da justiça social”.

Em seu voto, o ministro reconheceu que nem sempre esses dois princípios andam juntos, já que o princípio da justiça social preconiza a desconcentração da propriedade das mãos de grandes grupos econômicos e de grandes proprietários rurais, para que o homem do campo e sua família tenham acesso à terra e o trabalhador rural seja protegido nas relações jurídicas do direito agrário.

Citando várias doutrinas, Paulo de Tarso Sanseverino concluiu que o direito de preferência atende ao princípio da justiça social quando o arrendatário é homem do

campo, pois possibilita sua permanência na terra na condição de proprietário.

Porém, quando o arrendatário é uma grande empresa do chamado agronegócio, esse princípio deixa de ter aplicabilidade diante da ausência de vulnerabilidade social. Ou seja, “embora o princípio da função social seja aplicável, o da justiça social não o é”, afirmou o relator.

Para Sanseverino, nesses casos, ocorre a incidência do Código Civil, que não prevê direito de preferência, cabendo às partes pactuarem cláusula específica com esse teor, o que não foi feito no caso julgado.

O ministro enfatizou que entendimento contrário possibilitaria que grandes empresas rurais exercessem seu direito de preferência contra terceiros adquirentes, ainda que estes sejam homens do campo, “invertendo-se a lógica do microsistema normativo do Estatuto da Terra”.

A decisão que acolheu o recurso e julgou o pedido de preferência improcedente foi unânime.



**A pecuária de ponta a ponta**  
Tecnologia - Genética - Fazenda - Frigorífico - Distribuição - Consumidor



16 e 17 de junho  
Bienal de São Paulo - SP

Faça já a sua inscrição!  
[www.circuitointercorte.com.br](http://www.circuitointercorte.com.br)



MEDIA PARTNER  
**Agroin**



**AGENDA** LeiloGrande  
Leilões Rurais (67) 3384 9077  
[www.leilogrande.com.br](http://www.leilogrande.com.br)

13º LEILÃO VIRTUAL  
MATRIZES  
AVALIADAS QUILOMBO  
**21/06 20h**  
Oferta de Matrizes Nelore PO  
Avaliadas pelo Geneplus Embrapa  
Transmissão: Canal do Boi



13º LEILÃO VIRTUAL  
**MATRIZES  
AVALIADAS  
QUILOMBO**



FAZENDAS BARTIRA  
**XV CIRCUITO DE LEILÕES**  
A FORÇA DE GRANDES NEGÓCIOS

4ª ETAPA - XV CIRCUITO  
FAZENDAS BARTIRA  
**21/07 20h**  
Oferta de animais fruto de  
cruzamento industrial para  
cria, recria e engorda  
Transmissão: Canal do Boi

**Acesse [www.leilogrande.com.br](http://www.leilogrande.com.br) e conheça o VENDA DIRETA LEILOGRANDE. Agende sua filmagem.**



Maurício Picazo Galhardo  
**GIRO AGRONEGÓCIO**

**ORGÂNICOS** - A produção orgânica é registrada em 22,5% dos municípios brasileiros. O número foi divulgado durante uma palestra, dia (1º), na sede do ministério, em Brasília. O encontro faz parte da Semana dos Alimentos Orgânicos de 2016 e realizado em 25 estados e no Distrito Federal até dia 5. Durante a palestra - aberta ao público e que contou com a participação de técnicos do Mapa-, o coordenador de Agroecologia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Rogério Dias, disse que a atividade vem crescendo no país. Em 2013, havia 6.700 unidades de produção orgânica. Hoje, o número chega a 14.449.

**CLIMA** - A seca e o excesso de chuvas nas regiões produtoras de grãos contribuíram para a queda de 0,3% no Produto Interno Bruto (PIB) da Agropecuária nos primeiros três meses deste ano, em relação ao trimestre anterior. A avaliação é do coordenador geral de Estudos e Análises do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, José Gasques. O PIB do setor no período somou R\$ 88,6 bilhões. Os números foram divulgados, na quarta-feira (1º), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**IRRIGAÇÃO** - Com cerca de 20 mil pivôs centrais irrigando uma área de 1,275 milhão de hectares, o Brasil está entre os dez países com maior área irrigada no planeta. Mesmo assim, o País tem potencial para aumentar em cinco vezes as lavouras com essa tecnologia de irrigação. Foi o que mostrou estudo feito pela Embrapa e pela Agência Nacional de Águas (ANA). O relatório publicado semana (30-03) revela um aumento de

43% no uso de pivôs entre 2006 e 2014. O trabalho identificou uma forte concentração na adoção de pivôs: os 100 maiores municípios concentram 70% da área total brasileira irrigada.

**SUPERAÇÃO** - Resultados das exportações confirmam que o agronegócio tem condições reais de ajudar no processo de retomada do crescimento econômico. Com aumento de volume e de faturamento, as vendas externas do setor chegaram à casa dos US\$ 28 bilhões no primeiro quadrimestre deste ano e representaram 50,2% das exportações totais do País, conforme cálculos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP.

**PREÇO MILHO** - A colheita do milho da segunda safra ainda está no início, mas as cotações no mercado de lotes passaram a cair em algumas praças, especialmente nas do Centro-Oeste. Levantamentos do Cepea mostram que, em Sorriso (MT), o preço no mercado spot caiu 10,7% entre 27 de maio e 3 de junho. Em Lucas do Rio Verde (MT), o recuo chegou a 7,1% no mesmo período. Já na região de Campinas (SP), os preços do milho seguem em alta, sustentados pela elevada demanda por parte de indústrias da região.

**SOJA** - Os preços da soja vêm atingindo novos recordes nominais no mercado brasileiro, conforme indicam dados do Cepea. O Indicador da soja Paranaguá (PR) ESALQ/BM&F/Bovespa, referente ao grão depositado no corredor de exportação e/ou negociado na modalidade spot (pronta entrega), teve alta expressiva de 6,23% entre 27 de maio e 3 de junho, fechando a R\$ 96,26/saca de 60 kg na sexta-feira, 3.

**AGRO CARTOON****PICAZO**

NO BRASIL, 22,5% DOS MUNICÍPIOS TEM PRODUÇÃO ORGÂNICA



... EM 2013 HAVIA 6.700 UNIDADES DE PRODUÇÃO ORGÂNICA HOJE TEM 14.449

AQUECIMENTO GLOBAL CAUSA PREJUÍZO DO PIB AGROPECUÁRIO NO BRASIL



BRASIL ESTÁ ENTRE OS DEZ PAÍSES MAIS IRRIGADOS DO MUNDO



... TEM CERCA DE 20 MIL PIVÔS CENTRAIS COBRINDO UMA ÁREA DE 1,275 MILHÕES DE HECTARES

DESENHO: REPRODUÇÃO INTERNET... BY... PICAZO

73-16

Opine: mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com. Um forte abraço. Até mais! Jornalista voluntário MTB 64.425/SP.

## APROSOJA BR PEDE PRORROGAÇÃO DE PARCELAS DE CUSTEIO E INVESTIMENTO

A Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja Brasil) se reuniu nesta semana com o secretário-adjunto de política agrícola do Ministério da Fazenda, Ivandré Montiel, para alertar sobre a necessidade de prorrogação do vencimento das parcelas dos financiamentos de custeio e investimento na região do Matopiba e em bolsões do Centro-Oeste.

O presidente da entidade, Marcos da Rosa, explicou que devido aos problemas climáticos provocados pelo El Niño na safra 2015/2016, como ausência das precipitações e chuvas irregulares provocaram perdas de mais de 50% no Maranhão, Piauí e Tocantins, além de alguns bolsões do Centro-Oeste. Ele acrescenta que houve redução expressiva não só de produtividade, mas também na área plantada e a ser colhida.

Segundo o dirigente, o produtor consegue adiar o pagamento do custeio, mas o

gerente do banco alerta que se prorrogar o investimento não conseguirá tomar crédito novo de custeio. "Precisamos estar alinhados com a Fazenda, Ministério da Agricultura e instituições financeiras", dia ele.

Da Rosa afirmou que solicitou reunião com a diretoria do Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para avaliar as prorrogações das parcelas de investimento. "Com isso, será possível uma ação de diretoria nas agências, visando destravar a questão, haja vista se tratar apenas de rolagem", explicou.

O dirigente observou que a notícia de que o preço da soja bate novo recorde preocupa os produtores brasileiros, por que a maior parte já fechou seus contratos. "E o pior, devido à quebra de safra muitos não vão conseguir nem cumprir os contratos, ou seja, não tem soja para entregar", afirmou.



A sua Lanchonete **Árabe!**

**3382-1212**  
Salgados  
Pastas Árabes

<p><b>Assados R\$ 2,00</b></p> <p>Esfiha Fechada Esfiha Aberta Carne Esfiha Aberta Calabresa Esfiha Aberta Presun/Queijo Esfiha Aberta Queijo Enroladinho Presunto/Queijo Enroladinho Salsicha</p> 	<p><b>Outros</b></p> <p>Kibe Frito - R\$ 2,50 Kibe Assado - R\$ 3,00 Chamburak - R\$ 3,00</p> 
<p><b>Bebidas</b></p> <p>Suco de Laranja 300ml - R\$ 3,00 Suco de Laranja 500ml - R\$ 5,00 Suco de Laranja 1 Litro - R\$ 10,00 Suco Lata Água copo Água com gás Água sem gás Mini Lata Refrigerante 350 ml Refrigerante 600 ml Refrigerante 1,5 lt</p>	<p><b>Fritos R\$ 2,00</b></p> <p>Coxinha Frango Coxinha Frango/Catupiry Risoles Carne Enroladinho Presun/Queijo Enroladinho Salsicha</p> 
<p><b>Pastas Árabes R\$ 45,00/Kg</b></p> <p>Kibe Cru Babaganouch Homus Coalhada Seca Caponata</p>	

De segunda à sexta das 7:30 às 18:30  
Sábado das 7:30 às 12:30

**Rua Barão do Rio Branco, 1478 - Centro - Campo Grande - MS**

# SETOR PRODUTIVO E GOVERNO DE MS DEBATEM VIABILIDADE DA ROTA BIOCEÂNICA

“**A** logística de transporte da produção agropecuária, em especial, o setor de grãos é uma das principais pautas do Sistema Famasul - Federação da Agricultura e Pecuária de MS, considerando que representa importante fator determinante à competitividade dos produtos sul-mato-grossenses”. A afirmação é do diretor executivo da Federação, Lucas Galvan, referindo-se à importância de alternativa viável de escoamento para o Estado, como, por exemplo, a rota bioceânica.

O tema foi amplamente debatido em uma reunião realizada nesta sexta-feira (10), na sede da Governadoria, com o setor produtivo de Mato Grosso do Sul, representado pela Famasul (Federação de Agricultura e Pecuária), Fiems (Federação das Indústrias), Faems (Federação das Associações Empresarias),

Fecomércio-MS (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) e SetLog/MS (Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística), que decidiram elaborar, em conjunto, a pauta que será apresentada durante o “Seminário do Corredor Bioceânico Rodoviário Brasil, Paraguai, Argentina e Chile”, programado para os dias 28, 29 e 30 de julho, em Campo Grande (MS).

Para Galvan, a rota bioceânica pode auxiliar na logística do setor produtivo. “Julgamos importante discutirmos alternativas para fazer com que a nossa produção agropecuária chegue rapidamente a um custo menor e em menos tempo aos nossos principais consumidores, em especial à China. Portanto, a rota é um dessas alternativas e esse esforço conjunto entre o Governo Federal, Estadual e federações, poderá viabilizar esse importante

corredor logístico internacional”.

Participaram do encontro, o ministro de Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro (via telefone), o governador Reinaldo Azambuja, os secretários estaduais Eduardo Riedel, (Governo e Gestão Estratégica), Ednei Marcelo Miglioli (Infraestrutura) e Jaime Verruck (Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico) e os presidentes da Fiems, Sérgio Longen, da Fecomércio-MS, Edison Araújo, da Faems, Alfreido Zamlluti Júnior, e do SetLog/MS, Claudio Cavol.

Segundo o presidente da Fiems, Sérgio Longen, a reunião, que foi agendada pelo Governo do Estado e Ministério das Relações Exteriores para discutir a pauta do Seminário, serviu para dar um norte sobre a participação do setor produtivo no evento, pois se discutiu os projetos de integração

via Rota Bioceânica que contemplam Mato Grosso do Sul. “Entendemos que se trata de um assunto de extremo interesse para o setor e uma reivindicação antiga dos empresários. Mais do que nunca esse corredor vai criar uma grande oportunidade de negócios para todos os envolvidos, além de viabilizar a integração dos quatro países envolvidos com projetos de natureza econômica e social”, afirmou.

Na avaliação do presidente da Fecomércio-MS, Edison Araújo, a rota bioceânica contribuirá de forma decisiva para a viabilização econômica de muitas regiões de Mato Grosso do Sul. “Esse corredor vai trazer grande desenvolvimento para o setor comercial e de serviços, como também viabilizar o desenvolvimento econômico do Estado para o transporte dos seus produtos para a Ásia. Há uma possibilidade muito grande de nós aumentarmos os nossos negócios e desenvolvermos, principalmente, as áreas de comércio e de serviços nesta rota”, previu.

**GOVERNOS** - Já o ministro de Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro, disse, por telefone, que o Seminário será uma oportunidade ímpar para que o setor produtivo do Estado possa divulgar os seus produtos para representantes do norte da Argentina, Chile e Paraguai. “Temos de vender as potencialidades de Mato Grosso do Sul, mostrar o que o Estado tem para oferecer, pois entendemos que esse corredor não vai se viabilizar apenas com os governos, mas também com a ajuda do setor privado. Cabe a Mato Grosso do Sul liderar esse processo”, aconselhou, destacando que se trata de um processo crescente, contínuo e bidirecional.

Para o governador Reinaldo Azambuja, o encontro foi muito importante porque reuniu representantes de todos os setores da economia do Estado e que estão interessados na viabilização dessa rota bioceânica. “É uma rota importante e, dentre todas as que foram divulgadas nos últimos anos, trata-se da que tem a maior viabilidade. Além disso, há um empenho muito grande dos ministérios das Relações Exteriores do Brasil, Paraguai, Argentina e Chile para que esse corredor, partindo de Porto Murtinho e Carmelo Peralta, se viabilize”, cobrou.

O secretário estadual de Governo e Gestão Estratégica, Eduardo Riedel, acredita que, com a construção da ponte entre Porto Murtinho e Carmelo Peralta, o corredor bioceânico vai avançar e segundo o secretário estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Jaime Verruck, para se fazer uma discussão da rota bioceânica é fundamental a participação do setor privado.

**LOCAMOS PARA: CASAMENTOS • ANIVERSÁRIOS • CONFRATERNIZAÇÕES • RETIROS E DAY USE**



Estância  
*Toque de Midas*

CASA COM COZINHA • 3 QUARTOS • WC SOCIAL • ÁREA SOCIAL  
CHURRASQUEIRA • COZINHA INDUSTRIAL • PISCINA • VESTIÁRIO • DORMITÓRIO  
CAMPO DE FUTEBOL • QUADRA DE VÔLEI DE AREIA • QUADRA DE BOCHA

**9281-8306 / 8143-0412**

CONFIRA TODA NOSSA ESTRUTURA EM [WWW.ESTANCIATOQUEDEMIDAS.COM.BR](http://WWW.ESTANCIATOQUEDEMIDAS.COM.BR)

# PESQUISA DESENVOLVE CONCEITO CARNE CARBONO NEUTRO PARA PRODUÇÃO BOVINA

*Carnes bovinas frescas, congeladas ou transformadas, para mercado interno ou exportação, poderão num futuro próximo receber um selo para certificar a sustentabilidade ambiental de sua produção. Registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), a marca “Carne Carbono Neutro” (CCN) será lançada oficialmente durante o II Simpósio Internacional sobre Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (SIGEE), em Campo Grande (MS), entre os dias 7 e 9 de junho.*



**A** certificação ainda dependerá de negociações com os setores público e privado para a sua implantação e posterior transformação em selo.

A principal finalidade da marca-conceito CCN desenvolvida pela Embrapa é atestar a produção de bovinos de corte em sistemas com a introdução obrigatória de árvores como diferencial. Nessas condições, a presença do componente arbóreo em sistemas de integração do tipo silvipastoril (pecuária-floresta, IPF) ou agrossilvipastoril (lavoura-pecuária-floresta, ILPF) neutraliza o metano entérico (exalado pelos animais), um dos principais gases responsáveis pelo efeito estufa que provoca o aquecimento global.

O pesquisador da Embrapa Gado de Corte (MS) Roberto Giolo informa que a carne produzida no sistema com árvores pode ser certificada com a adoção do protocolo CCN. “O conceito pode impulsionar a exportação, principalmente para o mercado europeu que é muito exigente. A perspectiva é melhorar a visibilidade da carne brasileira e promover maior adoção dos sistemas ILPF e IPF no Brasil”, destaca.

Por isso, Giolo acredita que o conceito CCN pode ser um facilitador para o Plano ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) do governo federal, que é resultado do compromisso assumido pelo Brasil, durante a 15ª Conferência das Nações Unidas sobre

Mudança do Clima (COP15), realizada em 2009 na cidade de Copenhague, de reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) entre 36,1% e 38,9% até 2020. Compromisso reiterado no ano passado, durante a COP21, em Paris, quando o governo brasileiro se comprometeu com a redução de 37%, até 2025, e 43%, até 2030, das emissões de GEE.

**COMO FUNCIONA** - Para garantir que a produção esteja de acordo com o conceito CCN, ela deve seguir as orientações do documento “Carne Carbono Neutro: um novo conceito para carne sustentável produzida nos trópicos”. O pesquisador da Embrapa, Valdemir Laura, acrescenta que o carbono neutralizado fica armazenado no tronco das árvores. “Isso pode ser medido por uma fórmula com a qual se calcula o volume de madeira e, conseqüentemente, a quantidade de carbono fixada no tronco da árvore. Você faz o inventário florestal [medidas de diâmetro e altura das árvores], calcula o volume de madeira e a quantidade de carbono estocado. É inquestionável”, afirma.

Segundo ele, o sistema ideal deve ter entre 200 e 400 árvores por hectare. O estudo realizado na Embrapa Gado de Corte mostra que cerca de 200 árvores por hectare seriam suficientes para neutralizar o metano emitido por 11 bovinos adultos por hectare ao ano, sendo que a taxa de lotação usual no Brasil é de um a 1,2 animais por hectare.

**BEM-ESTAR ANIMAL** - A presença

de árvores influencia ainda no bem-estar animal. “A sombra natural, além de bloquear a radiação solar, cria um microclima com sensação térmica mais agradável. Assim, é oferecida uma condição de melhor conforto térmico, por se tratar de um ambiente com menor temperatura”, explica a pesquisadora da Embrapa Fabiana Alves. Em experimentos realizados na Embrapa Gado de Corte, foi verificada a diminuição entre dois e oito graus Celsius na temperatura dentro do sistema. “Isso tem sido confirmado ao longo dos anos pela presença da sombra. Com o conforto térmico, o animal alcança maior eficiência, como o ganho de peso”, complementa.

Desde 2015, uma propriedade rural no Estado de Mato Grosso do Sul vem sendo avaliada para a produção do primeiro lote experimental de animais com base no protocolo CCN. O abate dos animais experimentais ocorreu no dia 19 de maio deste ano e os resultados serão apresentados no II SIGEE.

A maneira como a marca CCN será adotada está em processo de desenvolvimento e envolve negociações com o setor público e privado. Em 2016, foi aprovado um projeto-piloto, financiado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), para a avaliação de métricas da CCN em Mato Grosso do Sul. Além disso, um projeto recém-aprovado na Embrapa, com previsão de início para agosto deste ano,

prevê estudos para a validação do protocolo CCN em fazendas comerciais nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Floresta Amazônica; análise e prospecção de mercado; valoração do produto e desenvolvimento de políticas públicas.

**SUSTENTABILIDADE** - Segundo o chefe-geral da Embrapa Gado de Corte, Cleber Soares, a demanda global pela produção sustentável de alimentos coloca o Brasil em posição de importância estratégica, com previsão de participação da ordem de 40% no que se refere ao abastecimento de alimentos até 2050 quando, segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), a população global chegará a 9,7 bilhões de habitantes. “Nessa lógica, a cadeia produtiva de carne, especialmente a bovina, é fundamental. Mas ao mesmo tempo, apesar de precisarmos avançar na intensificação produtiva desta cadeia, isso deve ocorrer sobre bases sólidas e ao mesmo tempo sustentáveis em vários aspectos, principalmente o ambiental, além de econômico, social e até mesmo produtivo”, enfatiza.

Ele destaca que, ao produzir a Carne Carbono Neutro, para o produtor e a cadeia produtiva não há perdas no processo. “Muito pelo contrário, só há ganhos, pois além de produzir carne e seus derivados, intensifica-se de forma sustentável a produção, contribuindo para a qualidade de vida da população [pela mitigação de gases de efeito estufa] e, sobretudo com a oferta de carne de altíssima qualidade com respeito ao bem-estar animal, de forma rentável e saudável”, finaliza.

**SIMPÓSIO** - O II Simpósio Internacional sobre Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (II SIGEE), de 7 a 9 de junho, em Campo Grande, reunirá especialistas de todo o mundo em emissões de gases da atividade agropecuária. Entre os convidados internacionais está o pesquisador Marcelo Miele, da Universidade de Pisa, Itália, que contará como o melhoramento genético animal tem contribuído para a redução de emissões de GEEs. Tom Davison, da australiana Meat & Livestock, que falará de pesquisas sobre produtividade e transferência de tecnologia no Programa Nacional de Metano da Pecuária da Austrália. As metodologias de avaliação do metano entérico será o tema da palestra de Tim McAllister, da Universidade de Alberta, Canadá. A abertura contará com a presença do presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes, e às 20h do dia de abertura será lançada a marca-conceito Carne Carbono Neutro.